5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1926 N.º 1499

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EM Madrid, na Faculdade de Medicina, o dr. Cardenal realizou cinco operações de enxertos pelo sistema do dr. Voronoff, sendo sacrificados quatro macacos oferecidos por este. As vitimas vão ser embalsamadas, conservando-se como bemfeitores da humanidade.

Neste mundo, ha coisas cuja justificação ninguem conseguirá. Por exemplo esta: sem sombra de piedade, matam-se quatro macacos, sob o pretexto falaz de restaurar alguns individuos, desejosos de refazer a sua juventude perdida.

Os felizões dão dois pulos de contentes, sem se lembrarem que a sua alegria é roubada a outras vidas.

Que se faz para enaltecer o triunfo da sciencia?

Manda-se embalsamar os macacos que passam á categoria de celebridades extintas.

Enquanto vivos, foram olhados como inferiores á humana especie, quando muito proprios para experiencias «in anima vili»; depois de mortos, considera-se afeição sublime aos seus algozes o que não passou de um abuso da força e da inteligencia dos sabios, requintados na sua crueldade.

Não sabemos se os macacos têm uma moral, mas não os reputamos capazes de a apoiar na hipocrisia.

A humanidade, que se diz ter com eles um grau de parentesco, que nos parece assás contestavel, apenas se trata da defesa dos seus egoismos ferozes procede sem respeito algum pelos principios. Para se desculpar, emprega nomes pomposos—dedicação, heroismo, desinteresse, renuncia, etc.

No fundo, somente se encontra a garra que prende e a maxila que tritura...

Pobres macacos que o dr. Voronoff cria exemplarmente no seu Instituto para amparar-em as decrepitudes afortunadas ou as mocidades exaustas!

Decididamente, os direitos do homem e do cidadão precisam ser revistas por toda a bicharia de La Fontaine...

* * *

OS discursos ontem pronunciados, no banquete oferecido pelo sr. embaixador da Inglaterra ao sr. presidente da Republica, no palacio da Embaixada, frisam, quer o daquele quer o deste, a cordealidade das relações entre os dois paises aliados—cordealidade que vem de tão longe que marca já um facto indestrutivel.

Em todos os momentos, quando foi necessario defender a civilisação europeia ameaçada, Portugal e a Inglaterra estiveram lado a lado. Na paz e na guerra, sempre leais e solidarios.

O sr. dr. Bernardino Machado, velho amigo do sr. Lancelot Carnegie, recordou a nossa intervenção na guerra, em obediencia aos termos da aliança, nestes termos:

—«Da nossa inabalavel dedicação para esse sagrado compromisso de seculos, coube-me a mim, durante a grande campanha, pelo direito dos povos, ser o interprete fiel».

Tais palavras sintetisam a acção dum homem ao serviço duma causa bela e nobre que a vitoria sagrou para a veneração da historia.

* * *

O *Diario do Governo* traz hoje a nomeação de Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem) para vogal do Conselho Teatral, como representante da «Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses».

PORTUGAL

Tenho sobre a minha mesa de trabalho alguns livros e algumas colecções de artigos ácerca da nossa terra. Todos eles falam do encanto do velho Portugal, da gloria do velho Portugal, da riqueza, da prosperidade, da força, da grandeza e da beleza do velho Portugal. E poucos são os que não se referem ao fado, aos seus acordes tórpidos, á luxuria triste dessa musica—deliciosa, é certo, mas de modo algum representativa da austera e sobria alma lusitana. Dum modo geral, pode bem dizer-se que, perante o mundo, somos um povo que morreu, e que morreu completamente:—nem a nossa entrada na guerra, nem a epica travessia atlantica de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, aparecem aos olhos de estranhos como naturais, embora raras, manifestações da nossa energia e da nossa vontade de viver. Julgam-se inteiramente esporadicas, isoladas, quasi divorciadas da sensibilidade do povo. E, no entanto, elas nunca poderiam surgir senão como surgem todos os heroismos—como a representação dum estado de espirito colectivo, como a sublimação duma força unanime, duma aspiração nacional.

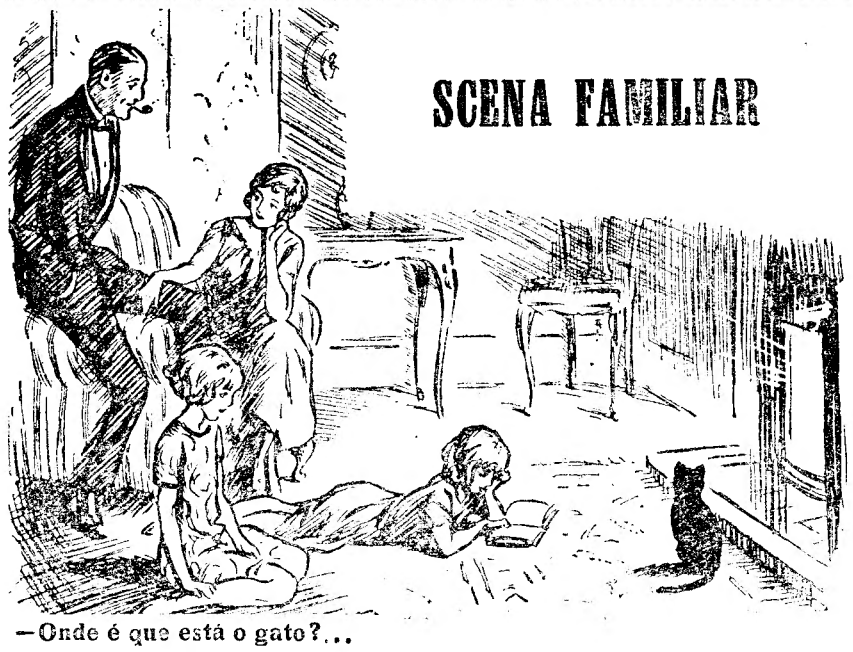
Urge tornar-nos conhecidos lá fóra, não tanto na gloria do nosso passado, como nas possibilidades e capacidades do nosso presente e do nosso porvir. Deixemos a evocação mais ou menos artistica do fado, das vielas de Alfama, dos palacios bolorentos, das fortalezas desmoronadas e, sobretudo, das violas, das plangentes violas de Alcacer-Kibir. Não esqueçamos, é claro, as nossas tradições, sem as quais não seria possivel caracterisar a fisionomia do país, nem sentir em nós proprios o direito de impôr aos outros devoção e respeito pela nossa tradicional independencia etnica e politica.

Mas faça-se tudo quanto fôr possivel, faça-se mesmo o impossivel, para que o estrangeiro nos não considere uma nação estagnada, uma nação envenenada, incapaz de compreender as necessidades do presente e as nitidas e instantes exigencias do futuro...

Diz algures Anatole France que o passado é a unica realidade existente. Demais temos acreditado nesta maxima, que parece portuguesa. Sob o ponto de vista individual, não quero negar que ela seja aceitavel. Para um povo, para uma nação, nem sequer se pode admitir. Para estes só o futuro existe de facto. O futuro—e como seu germen, seu criador, o transitorio presente. Aos povos aplica-se com singular propriedade a palavra de Nietzche: — «*Não é a tua origem que te fará honra, mas sim o alvo que te propões. A tua vontade, o passo que deres para diante, é que deve ser a tua nova honra*».

Ha países que não entenderiam esta exortação ou que a olvidariam, ou que a despresariam: são os países moribundos, os países agonisantes. Olvidamo-la, despresamo-la nós? A vitalidade juvenil de Portugal inteiro, do novo Portugal de hoje, progredindo, desenvolvendo-se, ressurgindo, desmente que assim aconteça. Só é preciso que ninguem o ignore. E que aos olhos da Europa actual, convulsionada, caótica, mas perigosa no seu egoismo e na sua avidez de enriquecer—a imagem da nossa nacionalidade surja com o seu impeto ardente e a sua tenacidade heroica, renascentes agora, e aptos, como sempre, a deter o gesto de garras cubiçosas e de insofridas e injustas ambições.

SCENA FAMILIAR



—Onde é que está o gato?...

REFERIMO-NOS ha dias á necessidade de o rapido do Sul e Sueste ter carruagens de 3.ª classe, visto que, para os pobres, como para os restantes mortais, o tempo tambem é dinheiro.

O mesmo pedido dirigimos á C. P., lembrando-lhe a conveniencia de juntar um salão de 3.ª classe ao rapido do Porto.

E a proposito: quando é que os comboios ordinarios começarão a parar em Entre-Campos? Não se poderia estabelecer lá um casarão provisorio, emquanto se não constroe o edificio definitivo, onde se fizesse a venda de bilhetes aos passageiros?

E na hipotese de isto não ser facil, porque não se permite a venda de bilhetes na estação do Rocio, embora se tome o comboio em Entre Campos?

* * *

UM funcionario aposentado da Guiné escreve-nos, para que digamos ao sr. ministro das Colonias que, desde Janeiro, não recebe os seus vencimentos, lutando com muitas dificuldades para sustentar a sua familia.

Como a demora no pagamento deve provir da demora na transferencia de 200 000$00 que o governador da Guiné anunciou ha mais dum mês, valeria a pena averiguar porque motivos esta quantia ainda não deu entrada na Caixa Geral dos Depositos.

O que não tem explicação possivel é que se deixe sem recursos quem, após tantos anos de trabalho nas colonias, se vê a braços com a fome, graças ao desleixo oficial.

* * *

ESTEVE hoje, de passagem, em Lisboa, o sr. A. J. Gomes Barbosa, nosso compatriota que tem honrado o nome de Portugal no Brasil, sendo antigo presidente da Camara Portuguesa de Comercio do Rio de Janeiro, director da Companhia Industrial Santa Fé que está fazendo as colossais obras do embelezamento do Morro de Santo Antonio, na capital brasileira, e director da Companhia de Seguros «Ipyranga».

O sr. Gomes Barbosa dirige-se a Londres, em serviço das suas empresas, e sua esposa desembarcou em Lisboa, onde aguardará o regresso de seu marido.

* * *

O JORNAL *A Acção*, orgão do pessoal maior dos Correios e Telegrafos, está sustentando uma campanha contra o monopolio da radio telegrafia, concedido a uma companhia. Essa campanha visa principalmente a impedir que no Parlamento seja prorrogado o praso prestes a expirar.

O pessoal telegrafo postal deseja que a radio-telegrafia volte á posse da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

* * *

COMO reparação dum engano em que ha dias caimos, temos que declarar que o autor dos livros *Poema Antigo*, *Frutos* e *Junia* é o escritor e poeta madeirense Jaime Camara, tão apreciado pelos seus conterraneos como digno de ser conhecido no continente.

* * *

FORAM tomadas providencias, a bordo dos navios de guerra e estabelecimentos de marinha, para se evitar, tanto quanto possivel, casos de febre tifoide.

A Instrução

A proposito...

De «Um professor provisorio dos liceus» recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Não tem v. negado publicação a varias cartas de academicos das escolas superiores em greve. Espero, pois, que não será ela negada tambem a esta carta, onde, na minha qualidade de professor provisorio dum liceu, suponho defender, com alguma razão, que não é justo que os diplomados pelas Faculdades de Letras e Sciencias pretendam saltar por cima dos actuais professores, preterindo os nos futuros concursos. Até aqui, era uma condição de preferencia o ter sido já professor; agora entenderam os academicos reclamar contra uma situação que ninguem se lembrara ainda de discutir, por varios motivos justos e humanos, mas, sobretudo, talvês porque, em casos similares, que os ha, tem sido seguida e continua a sê-lo, sem protesto, a mesma ou identica orientação. Daí o eu dizer acima que suponho haver alguma razão na defeza do meu ponto de vista. De facto, existem nos liceus de Lisboa e nos da provincia muitos professores provisorios não diplomados pelas Faculdades de Letras e Sciencias. E esses professores são, na sua maioria, ou advogados, ou medicos, ou oficiais do Exercito, havendo, contudo, alguns, em geral os mais antigos, que não têm nenhum dêstes cursos, ou qualquer outro. Simplesmente esses professores entraram ha 10 anos, ha 20 e mesmo ha mais, quando, por menor concorrencia, eram estas nomeações mais faceis. Se, quanto aos primeiros, os advogados, os medicos, ou os oficiais lhes não convém perder uma situ ção que tinham por garantida, quanto mais isso sucede em relação aos ultimos, que, não tendo, como estes, um curso qualquer, apenas podem contar com a sua situação de professores. E, com certeza, não é humano, nem mesmo natural que a individuos, por exemplo nestas condições, se vá cortar, porventura no ultimo quartel da vida e com encargos de familia, o pão proprio e dos seus. Não é, todavia, este argumento o que considero de maior pezo. Senão, vejamos. Em meu entender, as formaturas em Letras e Sciencias destinam-se, depois de completadas com a Escola Normal Superior, a habilitar individuos a quem se dá o exclusivo das nomeações de «professores efectivos» dos liceus, como aos formados em direito, o exclusivo da magistratura judicial e o da medicina aos medicos.

Algum foi nomeado actualmente professor efectivo sem os cursos exigidos, ou de algum modo o exclusivo de tais nomeações se encontra prejudicado ou, sequer, ameaçado? Não? Então para que fazem os senhores academicos tanto barulho contra os actuais professores provisorios, se não é o curso para professores provisorios que nas suas Faculdades frequentam? E, se a preferencia que pedem ainda pudesse subsistir para aqueles de curso completo, como poderia tal acontecer para os que ainda não têm a Escola Normal Superior, para os licenceados em Letras, por exemplo? Estes, para tudo o que se relacione com o curso completo do magisterio secundario (Escola Normal Superior), apenas podem ser considerados como estudantes, distanciados dois anos do fim do seu curso, visto que é de dois anos a Escola Normal Superior. E é então nestas condições de estudantes que nos anos futuros pretendem em seu proveito fazer sair os actuais professores provisorios? Que peçam e tenham preferencia em relação aos novos concorrentes, isto é, áqueles que nunca foram professores, está bem e é justo. Agora, mais do que isso, seria uma grave excepção e como que uma ofensa a direitos adquiridos.

Não existem, por exemplo, em todo o país, notarios sem o curso de Direito? Pois se actualmente tais logares são exclusivos dos licenceados nesta Faculdade, porque não declaram tambem a gréve os seus alunos, com o fundamento de quererem eles tais logares, em prejuizo daqueles?

Não teriam, neste caso, os estudantes de Direito mais razão do que actualmente os de Letras, na parte em que pretendem saltar por cima dos actuais professores provisorios dos liceus? E, todavia, ninguem de tal se lembrou nem isso seria recomendavel.

Sem mais, com a maior consideração

Um professor provisorio dos liceus

Uma exposição

de retratos, aguarelas e molduras

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar a magnifica exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras da «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, na rua Ivens, 59.

A «Photographia Inglesa» está ha muitos anos classificada como o melhor e o mais elegante estabelecimento do genero.

O "RAID,, AEREO HESPANHA-ARGENTINA

Os hespanhoes

residentes no Porto

prestaram a sua homenagem

ao aviador Franco

Realizou-se ha dias, no restaurant Comercial, um imponente e significativo banquete promovido pela colonia espanhola do Porto e presidido pelo seu digno Consul nesta cidade, notando-se entre a assistencia os membros mais em destaque daquela colonia e bastantes subditos do país visinho residentes em diferentes cidades espanholas, entre eles o sr. D. Juan Zapias, podendo asseverar-se que aquela numerosa e escolhida assistencia representava o sentir de muitos milhares de cidadães da patria de Cid, espalhados por terras portuguesas e que comungam as nobres e patrioticas ideias ali vibrantemente expendidas e exaltadas com o calôr, a veemencia que só sabem exprimir os corações inebriados por um ideal sacrosanto, qual é o do resurgimento das energias e das outras faculdades morais que outrora mais dignificaram e engrandeceram a raça hispanica.

Assim, o grandioso banquete constituiu um emocionante e bem significativo testemunho de aplauso á politica ultimamente seguida pelo intemerato e talentoso Chefe de Estado espanhol e pelo seu primeiro ministro, o egregio estadista Primo de Rivera, politica que corresponde ao inicio auspicioso do restauro daqueles magnificos predicados dos estadistas, guerreiros e outros servidores do reino, que tantissimo engrandeceram e prestigiaram, em epocas já distantes, o país, e que a acção perniciosa duma politica dissolvente, imoralissima dos ultimos anos, capitaniada pelos caciques de diferentes categorias, desde as mais altas ás mais modestas, tinha aniquilado e emudecido até.

Os diferentes oradores do patriotico banquete, nomeadamente o sr. Zapias e outros que não mencionamos, mas que souberam, como dizem os espanhois, «hablar claro e bien», fizeram afirmações do mais acendrado patriotismo e da mais veemente profligação da perniciosa e baixa politica dos chamados partidos constitucionais, que muitissimo comprometem não só o prestigio moral da nação como os seus interesses economicos e financeiros, ao mesmo tempo que promovem a desmoralização, a confusão desordenada dos espiritos e, simultaneamente, o desvairo das classes operarias, donde surgiram os atentados pessoais que ensanguentaram as ruas de algumas cidades.

Ao passo que os diferentes oradores exprobavam energicamente tal estado de decadencia politica e social, felizmente muito atenuado já, senão de todo extinto, exaltavam vibrantemente a acção energica e patriotica de D. Afonso XIII e de Primo de Rivera, que começava a despertar as adormecidas energias da raça, como o testemunhavam exuberantemente os dois notaveis e recentes acontecimentos, que ficarão insculpidos brilhantemente nos anais historicos da nação, e são eles o arrojadissimo «raid» aéreo do «Plus Ultra» e o retumbante feito guerreiro da tomada de Agadir, em Marrocos, seguido de repetidos triunfos das armas espanholas ali alçançados depois que Primo de Rivera assumiu a governação do país. Sendo freneticamente aclamado pela assistencia o intrepido aviador Franco e os seus companheiros da notavel aventura aérea, frisou-se a circunstancia, muito para notar, da imediata acalmia dos espiritos, mesmo dos mais rebeldes ao cargo publico, logo que Primo de Rivera organizou governo, e ainda o salutar saneamento da administração publica, quer da subordinada aos diferentes ministerios, quer da exercida pelos municipios, administração que está hoje confiada a proficientissimos estadistas, alguns deles saidos das escolas superiores de aplicação ás sciencias, com uma larga bagagem de conhecimentos especificados.

* * *

A direcção das Montanhas Russas que funcionam no Parque Eduardo VII, de acordo com o Centro Espanhol, resolveu levar a efeito amanhã, no referido Parque, um grande festival, das 10 ás 19 horas, em sinal de regosijo pelo exito da viagem aerea Espanha-Buenos Aires.

Promete esta festa decorrer com extraordinaria animação e alegria, tanto mais que a ela concorrem gentis actrizes dos teatros de Lisboa e da compadhia Velasco, que venderão flores ao publico, tendo por sua vez o Centro Espanhol convidado toda a colonia a dar «rendez-vous» no Parque, onde a entrada é livre.

A's festas assistem o sr. ministro da Espanha e pessoal da legação, governador civil e secretarios e outras entidades oficiais.

A receita bruta das festas, segundo resolução do Centro Espanhol e das Montanhas Russas, é entregue ao sr. governador civil, para a pobresa de Lisboa.

TEATRO SÃO LUIZ

Grande Companhia de Opera Lirica Italiana

Empreza e direcção artistica de ERCOLE CASALI

Maestro-Director EMIL COOPER

A'manhã' Sabado, ás 9 n.

Inauguração e 1.ª recita de assinatura ordinaria

A opera, em 4 actos, de Verdi

AIDA

Bilhetes desde já á venda.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

Domingo, 28—A's 3 horas da tarde

13.º concerto de assinatura.

pela

Orchestra Sinfonica Portuguesa

DIRIGIDA PELO MAESTRO

PEDRO BLANCH

em que toma parte o GRANDE PIANISTA

Viana da Mota

que executará com orchestra, em 1.ª audição em Portugal a «Fantasia Polaca sobre themas originais» de Paderewski e o «Concerto em Ré menor» de Brahms, em 2.ª audição. Pela orchestra: «Os Preludios» de Liszt, «Rondalla aragonesa» de Granados, «Menuetto» de Boccherini e «Flauta magica» de Mozart. Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.

«PANGASTROL»

Cura Ideal do Estomago e dos Intestinos

Empregado com exito nas:

Hipercloridria, Ulceras, Dores Gastricas, Vomitos, Aerofagia, Enterites, Diarreias, Gastrites.

MODO DE USAR

O conteudo de um papel depois das principais refeições, diluido em meio copo de agua. Um terceiro papel durante o dia, em caso de dores agudas, em uma ou mais vezes.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

Agente exclusivo para Portugal

J. DE MATTOS—8, Rua Alvaro Coutinho, 10

Telef. N. 571—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza Pereira de Sommer, D. Ana Reynaldo de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Palmira da Costa e Silva, D. Judith Pinto Gonçalves, D. Maria Ana de Mendoça Cyrne, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho, e D. Maria Adelaide Arouca.

E os senhores:

Visconde de Riba Tamega, D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), Dr. Francisco Gentil, Dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Manuel de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Pedro Coelho Leite Pereira de Castro e Manuel Maria de Serpa de Sousa Brandão.

—Completa amanhã trez anos de idade a menina Maria de Lourdes, encantadora filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso muito querido amigo sr. Alvaro de Andrade, secretario da redacção do «Diario de Lisboa».

—Faz hoje anos «mademoiselle» Maria Franco Gomes da Costa.

A caridade

No Porto

As sr.as D. Maria Carolina Castro Monteiro de Carvalho e D. Maria de Lourdes Pereira de Menezes Pinto Machado, desempenham na linda peça «Sociedade onde a gente se aborrece» que no meado do proximo mez de março subirá á scena no teatro S. João, em recita de caridade organisada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, respectivamente, os papeis de «Condessa de Geran» e de «Suzana».

Prosseguem com toda a actividade, todas as tardes, na sala de visitas do Grande Hotel do Porto, os ensaios da peça sob a direcção da notavel artista sr.ª Lucilia Simões, que lhe dedica toda a sua boa vontade e amor, sendo portanto de prever uma noite de arte e elegancia.

Noites de arte

A opera no S. Luiz

Começou ontem a venda avulso para a primeira recita de assinatura com a opera «Aida», com que no proximo sabado se inaugura a curta serie da companhia de opera italiana e o entusiasmo foi enorme entre as principais famillas da nossa sociedade, resultando portanto, como era de esperar, que as noites de opera no S. Luiz vão constituir um grande acontecimento artistico e mundano: artistico porque da companhia fazem parte as maiores notabilidades liricas do mundo e mundano porque a assistencia áquelas recitas será tudo que Lisboa conta de mais aristocratico.

Em viagem

Regressou de Vila Nova de Portimão sr. Luiz Gonçalves Nunes.

—Chegou do norte o sr. Apolinario Dias Pereira.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia de Saldanha Vieira, regressou de Paris o sr. dr. Eduardo Vieira.

—Encontra-se no Porto, hospedado no Grande Hotel, o sr. Afonso de Castro.

—Para as suas propriedades de Souzel (Alentejo) partiram os srs. dr. Vasco Anjos Jardim (Valenças) e D. Rodrigo de Castro (Nova Gôa).

—Regressaram da sua viagem de nupcias a Londres e Paris o sr. dr. Artur Rebelo e sua esposa, a sr.ª D. Maria Luisa Rosa da Costa Rebelo.

—Encontra-se no Porto o distinto escritor sr. João Aires de Campos (Ameal).

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel de Castro e Silva, seguiu ontem para Paris o sr. Pedro de Castro e Silva.

—Regressou do norte o sr. Apolinario da Cunha Matos.

—Está no Porto o sr. Bartolomeu da Silva Dias.

—Partiu ontem para o Algarve o sr. José Maria de Freitas.

Retratos a Aguarela

ou a oleo, são primorosamente executados na **Photographia Brasil** por um distintissimo pintor.

R. Escola Politecnica, 141

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15—«O amor vence».
Trindade=A's 21=«Las Maravillosas».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Não te meliadres, Beatriz».
Apolo=A's 9,15—«Malquerida».
Ginasio=As' 9,15=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

NOVIDADES LITERARIAS

Albino Forjaz de Sampaio

acaba de publicar um novo livro

INTITULADO

„Porque me orgulho de ser português„

do que transcrevemos o capitulo

"A mulher portuguêsa„

Albino Forjaz de Sampaio, o discutido escritor cuja primeira fase, pela sua acção dissolvente, mereceu justamente a condenação dos que entendem que a literatura deve ter uma função moral, publicou agora um livro que todos os portugueses devem ler.

Intitula-se: «Porque me orgulho de ser português». E melhor do que nós o poderiamos fazer, diz o autor o seu motivo e os seus fins, nestas «Palavras breves» que o abrem:

«Li, ha anos, um livro brasileiro, do conde Afonso Celso: — «Porque me ufano do meu país». Esse livro produziu no Brasil verdadeiro entusiasmo, foi lido nas Escolas, e adoptado nas almas, que o brasileiro é patriota sem desfalecimentos. Li-o e pensei que faltava entre nós um livro assim, escrito sem mentira e sem paixão, tanto mais que nos sobravam os livros derrotistas, sem fé nem lei, abastardantes de sentimentos altos e profícuos.—O patriotismo é um sentimento construtivo.

Pensei que faltava, e como ninguem o escrevesse, uns desdenhando por prosapia de hiper-civilizados, outros por tarefa ingloria e risivel, propus-me dar-lhe forma e vida. Ai fica. Nada pretende. E' o livro de um homem simples que nasceu pobre, conhece mundo por o ter corrido, escreveu outros livros, não busca dinheiro nem gloria, tem orgulho de ser português, e só quere lutar, viver e morrer na paz do seu torrão natal, ouvindo filhos e ensinando a netos a doce lingua, como a patria, sempre ditosa e amada».

Da nova obra do autor da «Lisboa Tragica», transcrevemos o capitulo «A Mulher Portuguesa».

Justo motivo de orgulho nosso é ainda a mulher portuguesa. Nenhuma ha no mundo que a exceda em sentimento, em ternura, em dedicação. Nenhuma a ultrapassa em meiguice, na doçura, na piedade. E' que a mulher da nossa terra é a mais feminina das mulheres da Europa. Ela é a filha estremecida, a esposa dedicada, a mãe amante, a companheira fiel e a avó indulgente e devotada. Para o lar e para a vida jámais se póde topar melhor. Com o seu coração ela faz o sacrificio da sua vida e não ha companheira que lhe possa ofuscar as suas qualidades.

Dizem que é ciumenta. Defende o seu amor com o encarniçamento com que a loba defende os filhos. Mas acompanha o esposo nas lutas da sorte, nas vicissitudes da vida e até no exilio. Diz-nos a Historia que mulheres portuguesas se bateram ao lado dos pais, dos filhos, dos maridos nas muralhas dos fortes, nas tranqueiras de defeza, nas naus e fustas e nas sortidas em campo aberto. No Cêrco de Diu, como Barbara Fernandes que, vendo tombar dois filhos mortos, os não chorou porque morriam pela patria, e por sua mão lhes deu sepultura; como Garcia Rodrigues, como Isabel da Veiga, como Ana Fernandes, a Velha de Diu; no cêrco de Mazagão como Helena Peres; defendendo a nau em que viajava dos corsarios como Rosa Maria de Sequeira. Bateu-se como os homens na Africa, na India, no Brasil. Umas, vestidas de soldado, como Antonia Rodrigues, em Mazagão; outras, como Isabel Vaz, morrendo ás lanças mouriscas numa sortida em Tanger.

Admiravel terra de mulheres bem femininas que, para ter de tudo, até lhe nem faltam nomes para apontar aos homens que por ventura se esqueçam de que são portugueses!

Mas podemos lembrar ainda os vultos varonís de Brites de Almeida, a *Padeira de Aljubarrota*, Filipa de Vilhena, a heroína da Restauração, Luísa de Gusmão a que decidiu D. João IV a subir ao trôno afirmando-lhe que se ele tinha que morrer sendo duque, mais o valeria sendo rei, a popular Maria da Fonte, e tantas que é bem maior a relação que o espaço.

Que nem só valentias póde apontar a mulher da nossa terra. D. Joana da Gama escreve os *Ditos de Freira*, Bernarda Ferreira de Castro, as *Soledades do Bussaco;* Violante do Céu, o *Parnaso Lusitano;* a Marqueza de Alorna, seis volumes onde ha magnificos versos e erudição a flux. Mas a infanta D. Maria, Luísa Sigéa, Paula Vicente, Públia Hortencia de Castro, as rainhas D. Leonor e D. Catarina não deixaram memoria eterna da sua erudição? Não deixou Josefa de Obidos perene fama de seus quadros, Feliciana de Milão de seus ditos, Leonor da Fonseca Pimentel do seu martirio, Sóror Mariana do seu amor?

Mas quantos nomes docemente femininos, recatados de ternura, nomes que são hinos e orações, não vivem, e cantam no nosso coração e na nossa memoria? E' Catarina de Ataíde, a dôce amada de Camões, é D. Leonor, a das misericordias, é Santa Isabel a do milagre das rosas, são a rainha D. Mafalda, a princesa Santa Joana e tantas figuras piedosas, figuras de amor e de perdão, eternamente exalando graças, por todo o sempre rescendendo perfume.

* * *

Mas á dôce, á humilde mulher portuguesa quanto a nossa terra lhe não deve! Ela é a formiga diligente que enceleira para o inverno, a abelha laboriosa que, sem canseiras, das dôres que liba, fabrica o mel de amor com que encoraja o marido, educa os filhos e as mais das vezes ainda deixa caír do seu regaço o pão humilde que todos comem.

Lavradeiras do Minho, vareiras da Murtosa, ceifeiras do Alemtejo, rendeiras de Peniche, tricanas de Coimbra, lavadeiras do Mondego, saloias do têrmo ou cigarreiras de Xabregas, o mesmo são. Açodadas labutam e mourejam, á torreira do sol nos campos, na penumbra dos *ateliers*, nas fabricas ou no remanso do lar, nada mais querendo para ser felizes do que um pouco de terra amiga para viver, e um nadinha de coração para morar.

A mulher portuguesa! E' das suas mãos que saem maravilhas de bordados ou dôces sem rival. E' ela quem fabrica em Arraiolos, em Urros ou em Beiriz os lindos tapetes tão genuinamente nacionais; é ela quem apanha e curte a saborosa azeitona de Elvas; quem estiva e embala a conserva, de Espinho a Vila Real de Santo Antonio.

Ela é quem, sempre diligente e humilde, afofa o pão de ló em Margaride e Rezende, fólha os pasteis em Tentugal, aloura as regueifas e biscoitos de Valongo, enche as murcelas de Arouca, dispõe nos pratinhos de barro o manjar branco de Coimbra, adoça as cavacas das Caldas, ageita as queijadas de Sintra, dá fórma aos quadradinhos de marmelada de Odivelas, fantasia peixes, presuntos e flôres com o dôce de amendoa do Algarve e deita canela, desenhando datas, nomes, corações sobre o pratinho de arroz dôce, tão enternecidamente português!

Mas se soubessem como ela sabe caprichosamente bordar, coser ou remendar o seu bragal, assar um lombo ou lardear um cozido, enfeitar com chita vistosa os moveis pobres, ou ser a fada que revela inegualaveis segredos duma doçaria capaz de fazer pecar um anacoreta! Que de brôas, caramelos, rebuçados, esquecidos, suspiros, queijos, trouxas, fios ou lampreias de ovos, pingos de tocha ou toucinho do céu, celestes, ou pinhoada, bôlo pôdre ou palitos e biscoitos!

E' ela ainda quem tece a sêda rica e o estambre pobre, enche as alheiras em Bragança e os paios em Arraiolos, fabrica palitos em Lorvão, dispõe o fumeiro em Chaves e Lamego, dá forma ás bilhas graceis de Extremoz. E' ela que por suas mãos acama a fruta cristalisada de Elvas, colhe e exporta os pêssegos em Alcobaça, nos atende ao telegrafo ou ao telefone e, com a sua bandeirola verde ou vermelha, assegura ao comboio que póde levar ao seu destino o carregamento de apressadas gente que transporta.

E' por amor a ela que o homem vai buscar oiro ao Brasil ou á California, enche as festas, arma em valente nas romarias, faz serenatas, e nas espadeladas derriça ou responde ás cantadeiras. Festas populares do meu país, que seria de vós sem as mulheres! S. Gonçalo de Amarante, a Senhora da Agonia de Viana, o S. Paio da Torreira, a Rainha Santa de Coimbra, a Senhora da Nazaré, os cirios da Senhora do Cabo e da Atalaia, as festas de S. João, o S. Martinho, o Natal, todos esses belos poemas de sentimento popular, o que seria de vós!

A mulher portuguesa! Vestida de côres vivas á minhota, ou soturna embiocada á algarvia, como ela é sempre gracil, sempre bela, sempre a grande inspiradora do esforço e da gloria da raça! Avé Regina! bemdita sejas tu entre as mulheres.

Que a Virgem Maria não sei, mas seria... patricia tambem... Patricia e morena. E se o não foi, é que Portugal que ela trouxe ao colo, como o menino Jesus, saíu inteirinho do seu coração. Foi ela que lhe deu nome, que o inspirou, que lhe deu vida. Por isso as nossas Marias são Marias sem igual. Maria! Como podia a Virgem deixar de ser portuguesa, embora não pudesse ter nascido em Portugal?!...

CINEMA CONDES
HOJE—A's 20 horas
ESTREIA da delicada comedia dramatica em 5 actos
Hospede da meia noite
por Grace Darmond
Em pleno sucesso a 3.ª jornada do cineromance
FANFAN LA TULIPE
por **Aimé Simon Girard** e outros grandes artistas franceses
As empolgantes e deliciosas
Aventuras de Jack Dempsey
1.ª AVENTURA—2 actos
Piloto ama sêca—2 actos
Rev. Mundial 301

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA Autenticada pelo dr. SAIZ DE CARLOS

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
A unica que se representa
TODAS AS NOITES
e em DUAS SESSÕES.

Chá das cinco

Coração e estomago

—Beba esta chicara. Se está forte, misturamos-lhe leite ou agua simples. Quantas pedras? E' guloso? Coma um pastel. De chocolate ou «Chantilly»?

—Obrigado. Não tomarei absolutamente nada. Ainda hoje não consegui comer nada. Essa mulher tirou-me a vontade de comer.

—Engana-se. Para tomar uma resolução é preciso comer e só assim terá vontade para tirar essa mulher da imaginação. Com o estomago fraco não peça forças ao coração, que lhe está tão proximo. A sua salvação completa depende dum bife.

—Um bife, impossivel! Que enjôo!

—Mais o enjôo essa mulher, que não vale um bife. E deixe-me que lhe conte o que aconteceu ha anos a um amigo meu. Estava tão apaixonado como você por uma espanhola, cuja irmã, alarmada pela pelintrice do meu amigo, a fez desaparecer para Madrid, pondo-a assim a prudente distancia.

«A primeira ideia do meu amigo foi saltar esta distancia, fazendo a viagem a Madrid. Mas para isso era necessario dinheiro, um dinheiro que o meu amigo não tinha. E veiu pedir-mo com tal exaltação romantica e amorosa que lho dei, obrigando-o tambem a jantar, porque, como você, ainda não conseguira comer naquele dia.

«Jantámos bem e bebemos melhor. Depois do café, com suplemento de licor e extraordinario de charuto, o meu amigo parecia outro.

«A' sei-la fazia frio e o amoroso parou, preocupado, duvidoso.

«Alguma complicação para a viagem—pensei—e, animando, perguntei: Então, que temos? E o desesperado de ha pouco, agora optimista e forte, disparou-me, tranquilo:

—«Estou pensando se devo ir a Madrid, ou comprar um sobretudo...

—Por isso lhe digo que deve tomar qualquer coisa. Essas exaltações do coração são, no fundo, quasi sempre, fraquezas do estomago. Coma-lhe! Coma-lhe!»

Rogerio Garcia Pérez

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefone N. 1360
Séde no Porto: R. 31 Janeiro, 53

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$76,5
Paris	—	$72
Suiça	—	3$76
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$83
Italia	—	$79
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58,5
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	540$00
» 6 1/2 0/0 1923	532$50
Acções do Banco de Portugal	925$00
» do Banco Lisboa & Açôres	595$00
» da Companhia de Seguros Sagres	800.00
» da Companhia Tabacos de Portugal	905$00
» da Companhia Port. de Fosforos	152$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	86$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Duas casas
precisam-se, de 8 divisões, proximidades Escola Politecnica, Estrela, Rotunda, até 500 escudos. Carta a este jornal ás iniciais A. R.

UMA HOMENAGEM

GUALDINO GOMES

voltou hoje

á Brasileira do Chiado

aquiescendo ao pedido

dos seus duzentos admiradores

Estava uma linda tarde de sol... O dia lôra, todo ele, um sorriso de primavera. Do ceu azul, purissimo, descia uma enternecida serenidade, um ambiente claro e alegre de vida renovada...

O dia assim, foi o mais belo personagem que nos acompanhou até á Biblioteca Nacional e nos inspirou a atitude jovial e sentida que envolveu o momento da entrega da mensagem, para que Gualdino Gomes regressasse á Brasileira.

Compreendemos assim, nesta feliz coincidencia de tão apropriado scenario, o espirito de Gualdino Gomes.

Ele era, para todos nós, como esse dia de sol primaveril, que dispunha as almas para a compreensão mais nitida de tudo quanto é belo e gracioso.

E foi essa beleza, essa graciosidade que tudo prepaparou até o momento em que Gualdino Gomes poude ver que duzentas pessoas se reuniram num gesto lindo, reclamando o seu regresso, o encanto da sua presença...

A' porta da Brasileira, numa atitude conspiratoria, Alfredo Candido e Francisco Valença conversavam baixo com Julio Pires...

Lisboa viveu entem, a partir deste momento, um dia feliz, um dia que a dignificou...

Daquela conspiração surgiu um belo movimento contra os famosos seis milhões de egoismos de que falou Fialho.

Aparece Eduardo Frias, no caminho surgiu André Brun...

—Safemo-nos... Daqui a pouco suspeitam da nossa missão e estamos arranjados... Meia cidade avançará sobre a Biblioteca, como numa marcha marcha de fascismo literario e artistico. Não pode ser...

Foi o Julio Pires, que, sobraçando a pasta que envolvia a mensagem, atirou oportunamente estas palavras, ao mesmo tempo que murmurava:

—O' Frias. Você não diga nada disto nos jornais...

Este Julio Pires, é assim. E' um discreto boemio, companheiro de todos os belos espiritos que fazem de Lisboa uma terra adoravel, e é ainda quem inspira, quem se mexe para estes actos magnificos de beleza moral, que assumem um caracter que vem até ao publico, e ele fica sempre na sombra, cuidando de tudo, animando os outros a resistirem á preguiça, ao contagio dos tais seis milhões de egoismos.

Concordámos todos em que devia afastar-se para os corredores das academias, a solenidade, o protocolo, e safámo-nos quasi, muito em segredo, muito contentes de nos ter sido dado sentir um tão belo momento de vida intima desta Lisboa tão inexplorada.

Fomos e entrámos na Biblioteca Nacional, com o sol na alma, nos gestos...

Gualdino Gomes recebe-nos numa saleta austera, alegrada por uma tira de sol, o sol que sempre nos acompanhou.

Ainda que o não queiramos, apezar de afastada toda a ideia de solenidade, estamos todos confusos.

Gualdino Gomes, que já tivera um leve rumôr de que algo se preparava para o atrair de novo á Brasileira, exclama sorrindo:

—E' então agora o «ultimatum»?...

Então, com uma magnifica simplicidade, Julio Pires descobre a mensagem...

Gualdino Gomes debruça-se sobre ela, com a naturalidade do artista, esquecendo-se por momentos que a mensagem lhe era dirigida.

—Mas é muito lindo este desenho de Francisco Valença!

Depois, abrindo, numa curiosidade apenas de artista:

—Que belos desenhos, Alfredo Candido! Mas tudo isto é muito bem arranjado, muito cuidado...

Ao lêr o sonêto de Antonio Carneiro:

—Ainda se não fez justiça a este grande poeta... Que graça, que formosura, a das suas belas composições..

Gualdino começa a estar comovido. Dificilmente inventa palavras para manter aquele ambiente de graça que todos nós adoramos. Repara nas assinaturas..

—Duzentas assinaturas! Mas isto é estupendo... Mas como se consegue fazer uma coisa destas! Muito obrigado, meus amigos!... Gago Coutinho... Tambem ele assinou... Mas então isto não é uma brincadeira! Isto é um caso muito serio!

Continuou, comovido:

—E' muito grave.. Os senhores conseguiram, com muita graça e com muita arte, arranjar maneira de me embatocar, porque eu estou embaraçado... Isto tem muita graça, é uma coisa de muito espirito, mas é tambem muito tocante.

Disse isto de tal modo que todos nós sorrimos, enlevados. Porque, afinal, Gualdino Gomes não é, como se tem suposto, o rei da piada. Não. Gualdino Gomes é o principe do encanto da palavra falada, encanto que vem, sobretudo, da inegualavel frescura do seu sorriso, da limpidez do seu olhar sorridente, como se a vida começasse agora a revelar-lhe os seus segredos, a sua beleza.

E voltou a repetir:

—Tem muita graça, mas é muito tocante.. Valença, Alfredo Candido, meus amigos. Muito e muito obrigado...

Irrompem algumas frases...

—Desejaria que passasse neste momento, nesta hora, toda a nova geração, para que bem se compenetrasse de que ainda vale a pena ter graça e encarar a vida pelo seu significado superior, acima das miserias mesquinhas, dos egoismos grosseiros da nossa epoca.

—Afinal, isto ainda não é tão mau como parece! Inda se consegue reunir, em Lisboa, duzentas pessoas, para que, numa mesma comunhão de ideias, se disponham a realizar um acto de beleza, e com graça.

E a terminar, com grandes abraços:

—Bem! Dizei a todos os nossos amigos que irei á Brasileira agradecer o seu lindo gesto, que me tocou tão profundamente..

Cruz de Malta

Realiza-se no proximo dia 5 de Março, pelas 21 horas, na sede do Sport Club Estefania, rua Ponta Delgada, 54, a assembleia geral desta prestante Instituição, para tratar da supressão do artigo 31.º dos Estatutos e expulsão de dois socios, conforme deliberação da ultima assembleia geral.

João Paulo Freire (Mario)
MAFRA -- Historia, bibliographia e notas
300 paginas. Muitas gravuras. O mais completo guia historico, bibliographico e anecdotico do celebre monumento de D. João V. Preço 20$00. A' venda em todas as livrarias e na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»

NO TEATRO S. LUIS

COM

a opera

"AIDA,,

inaugura-se ámanhã

a temporada lirica

O grande acontecimento da semana é a inauguração amanhã, sabado, da temporada de opera lirica italiana no São Luís, organisada pelo ilustre emprezario Ercole Casali, ao qual Lisboa deve o ter ouvido as maiores celebridades liricas e as mais notaveis operas ainda desconhecidas entre nós.

A ele devemos, nestes ultimos anos, grandes noites de arte, que se vão continuar agora no São Luís. A companhia, á frente da qual está o notavel maestro Emil Cooper, eminente director da orquestra, contem nomes de artistas de fama mundial, consagrados entusiasticamente pelo Scala, de Milão, e pelas principais scenas liricas de toda a Europa e da America.

EVA TURNER
soprano dramatico

A opera de inauguração da temporada e estreia da companhia é amanhã com a *Aida*, que é posta em scena com o mais extraordinario luzimento e brilhantismo. O desempenho está confiado á soprano dramatico Eva Turner, que ha pouco a cantou com grande sucesso na Scala de Milão, e artista de grande categoria; a contralto Bianca Serena, das artistas mais categorisadas no mundo lirico e cuja beleza e timbre de voz a colocam entre as mais notaveis; o tenor Lindi, que despertou extraordinario exito nesta opera no Scala de Milão, e cuja linda voz, potente, de incomparavel timbre e torna um dos melhores Radamés da actualidade; o baritono De Franceschi, grande cantor e grande artista, e os baixos Torres de Luna e Erauzkin. Nesta opera, estreia-se a primeira bailarina do Teatro Real de Madrid, Maria Esparza e todo o corpo de baile. O corpo coral é composto de cincoenta coristas; a banda, de 20 professores, 6 trombeteiros egipcios, e grande figuração. A orquestra, sob a direcção do ilustre maestro Cooper, é de 60 professores.

Vamos, pois, ter uma *Aida* verdadeiramente notavel e brilhante, como decerto ha muitos anos se não ouve em Lisboa, e que ha de despertar o mais vivo entusiasmo.

A Companhia, que é grande e muito completa, ir-se-ha apresentando nas seguintes operas.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, TRAV. DA TRINDADE, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Brevemente leilão

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Monte-Carlo
com BETTY BALFOUR
ANTE-PENULTIMA EXIBIÇÃO

NO GOVERNO CIVIL

QUE se apurou SOBRE as notas falsificadas de mil escudos?

As notas falsas de mil escudos são um assunto ainda. As investigações não forneceram, por enquanto, pormenores novos que sejam de molde a despertar sensação no publico; mas alguma coisa ha a registar a tal respeito, e talvez que a propria improficuidade das diligencias não seja um facto de interesse a registar.

Sabe-se que só da quantia entregue a um dos presos — ao David Nunes — ainda estão por apreender nada menos de 100 notas, ou sejam cem contos falsificadissimos.

Não se sabe ao certo, mas presume-se, que os falsarios de maneira alguma se arriscaram ás despezas do fabrico para só fazerem tiragem relativamente reduzida que foi parar á Repartição de Finanças de Trancoso.

De maneira que, mantendo-se os presos na mais teimosa das negativas e não aparecendo á Policia um unico indicio que lhe possa ser pista para a destrinça da falcatrua, ocorre esta pregunta inquietadora:

—Será possivel que um crime desta natureza venha a caír no rol das coisas esquecidas?

Caso é que os presos já amanhã vão ser recambiados para Trancoso, só havendo de positivo o trabalho de ida e volta da policia que os acompanha na inutil passeata.

E o resto das notas? E os seus fabricantes? E a fabrica onde fôram feitas? E a traça do negocio?

* * *

O *Diario de Noticias* de 22 do corrente, relatando as diligencias efectuadas pela policia de Coimbra, contou que em casa do Antonio Godinho havia sido apreendido, entre outros documentos reputados de importancia, um cartão de visita em que um tal Silvestre Porto pedia ao Godinho o favor de ir a toda a pressa á capital do Norte a fim de encetarem ambos uma viagem anteriormente combinada.

Quem é este Silvestre Porto, e porque não está ele preso ainda?

Não antecipemos juizos. O Silvestre Porto não está preso, a nosso vêr, porque a policia não o encontrou até agora, e não o encontrou porque, segundo as nossas informações, o seu nome não é aquele.

Deve tratar-se, por informes que nos chegam, não de Silvestre Porto mas de Silvestre Coelho, do Porto, companheiro do Godinho em pandegas e esbanjamentos, socio duma firma da capital do Norte com séde na Rua Alexandre Braga, individuo que, pelos modos, enriqueceu de maneira enigmatica.

Talvez não fôsse mau que a policia averiguasse da verdade deste pormenor.

* * *

O David Nunes, cuja cronica é já conhecida, escreveu, da prisão, uma carta ao sr. Cunha Leal, a queixar-se-lhe de que a Policia não o tratava com a consideração a que se julga com direito.

Assim, á primeira vista, parece que o falsario está de optimas relações com o ilustre parlamentar. Pois... o sr. Cunha Leal conhece-o tanto como nós, que nunca lhe puzémos a vista em cima.

Claro que a carta teve logo o destino que devia ter, por ela sabendo a policia que David Nunes se queixava de não lhe darem cama fôfa no calabouço — o que não é para admirar — e que o têm torturado com interrogatorios, o que é mentira refalsada.

AS NOTAS FALSAS

ALVES DOS REIS foi acareado com o Alto Comissario da provincia de Angola

e fala-se numa nova prisão . . .

Esta tarde quando entrámos no edificio do antigo Credito Predial, um guarda introduziu-nos imediatamente na sala de espera. Momentos depois entrava o sr. dr. Alberto Xavier, acompanhado pelo sr. Ruy Ulrich. Iam depôr como testemunhas.

A's 14,30, entrava o preso Alves dos Reis, bastante acabrunhado e com a barba crescida. Acompanhavam-no o chefe Pereira dos Santos e dois civicos.

Entrou num gabinete onde estavam o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro, o sr. Rego Chaves e o sr. Marquez de Sagres, a fim de ser acareado com o Alto Comissario de Angola.

Ha quem tenha um sorriso de piedade e de ternura para o preso. Entre o sr. Rego Chaves e Alves dos Reis trava-se, lá dentro, no gabinete, acalorada discussão.

Percebe-se. A certa altura ouviu-se nitidamente o preso gritar com toda a força dos seus pulmões:

—E' para isto que V. Ex.ª me sujeita a estar incomunicavel durante 90 dias, fazendo-me sofrer com acusações de crimes de que sou tão culpado como outros que andam á solta?!

A discussão continua cada vez mais aceza, ouvindo-se gritar tanto o sr. Rego Chaves como Alves dos Reis.

* * *

O sr. dr. Jeronimo de Sousa vem receber os representantes da imprensa, com a amabilidade que lhe é peculiar.

—Temos hoje noticias sensacionais?

—Peço-lhes que me dispensem de os atender hoje, porque temos muito que trabalhar.

—O que veiu cá fazer Alves dos Reis?

—Veiu ser acareado com o sr. Rego Chaves sobre varios factos.

—O Alto Comissario de Angola...

—Estamos com a convicção de que ele procedeu com a maior boa fé nas relações que teve em Africa com Alves dos Reis, e que nenhuma interferencia lhe coube nos contractos em que a sua assinatura aparece.

—E o sr. marquez de Sagres?

—Por enquanto, não podemos dizer nada.

* * *

Entra na sala o sr. Mimon Anahory, com uma contra-fé na mão. Quem o vem atender é o sr. dr. Paulo Menano.

—Hoje não póde ser ouvido — informa o ilustre magistrado.

—Mas eu nada sei sobre o caso...

—E' uma declaração que fará quando fôr interrogado.

* * *

O sr. dr. Tomás de Gambôa, redactor principal das *Novidades* pede ao juiz que o oiçam hoje, em vez de amanhã.

Ficou assente que o ouviriam ás 14 horas.

O sr. dr. Paulo Menano, a quem preguntámos quando estaria concluido o processo, respondeu-nos que á nossa pregunta ninguem podia responder com precisão, pois raro é o dia em que não surgem casos novos.

* * *

O agente Baptista continua a trabalhar no sentido de descobrir a pessoa que foi a casa do sr. Pinto de Lima e do sr. dr. Nuno Simões, fazendo-se passar por oficial da Guarda Republicana.

Esteve no posto antropometrico do Governo Civil, acompanhada do agente Baptista, a esposa do sr. Pinto de Lima a quem fôram mostradas varias fotografias para ver se reconhecia em algumas delas a pessoa que se havia apresentado na vespera do movimento de 3 de Fevereiro em sua casa como sendo o tal oficial. Esta senhora não reconheceu pela apresentação da fotografias a pessoa que a procurou.

* * *

Continuam os exames ás notas e aos varios documentos apreendidos no Banco Angola e Metropole.

* * *

Alves dos Reis, quando esteve preso no Porto por causa do caso da Companhia Ambaca, escreveu a sua esposa uma carta em que se gabava de ter inteligencia bastante para se desembaraçar de acusadores e juizes.

Na acareação que hoje teve com o Alto Comissario, só acusou, pretendendo mostrar-se como vitima de todo o caso do Angola e Metropole. As suas declarações fôram reduzidas a auto.

* * *

Hoje deve ser ouvida uma senhora de nome Alice, que, desde manhã, aguardava no Credito Predial o momento de ser interrogada.

* * *

Na proxima segunda-feira, ás 9,30 da noite, reune-se a Associação dos Advogados para se ocupar do incidente suscitado entre o sr. dr. Cunha e Costa e os investigadores do caso Angola e Metropole.

Uma importante apreensão de bombas

Esta tarde os agentes José Augusto e Filipe da Silva apreenderam, na travessa do Açougue, 1, em Bemfica, 39 bombas de dinamite.

Foi preso, por suspeita, o subdito espanhol Abedon de la Vila que em janeiro ultimo foi detido por fabrico de cedulas falsas.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve hoje reunido no ministerio das Colonias, das 11 ás 13 horas.

Ocupou se de assuntos de expediente e aprovou a nossa representação na exposição internacional de productos tropicais, a realisar em Paris em 1927.

Uma exposição de bronzes artisticos

Tem sido inegavelmente um acontecimento de Arte dos mais notaveis dos ultimos tempos a exposição de bronzes aberta ha dias na Rua do Comercio, 50, no Stand Minerva.

Os explendidos trabalhos expostos, alguns dos quais são verdadeiras maravilhas de concepção e de realisação, têm sido adquiridos quasi todos, o que é um sintoma a registar no meio artistico lisboeta.

Julgamos prestar um serviço aos entendidos recomendando-lhes que a exposição só estará patente ao publico durante três dias.

Actor Alves da Silva

Faleceu hoje em Campo de Besteiros, onde era actualmente lavrador, o velho actor e emprezario Alves da Silva, que ha anos trabalhou na companhia de Aura Abranches.

Pelos teatros

Gil Ferreira

O teatro Gimnasio tem hoje noite de festa.

Realiza-se a festa do distinto actor Gil Ferreira, nome prestigioso da scena portuguesa, com a «première» da consagrada comedia franceza «Banca á

GIL FERREIRA

Gloria», escrupulosa e modelar tradução do sr. José Sarmento.

Ao lado de Gil Ferreira, que terá, sem duvida, uma sincera manifestação de simpatia e apreço, destaca-se o trabalho da ilustre actriz Palmira Bastos e do brilhante artista Henrique de Albuquerque.

Adelina Abranches

Realiza-se amanhã, no teatro Apolo, a recita de homenagem á ilustre actriz Adelina Abranches, artista da mais bela escola, talento priviligiado, figura inconfundivel do teatro portugués e elemento de primeira grandesa da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que lhe dedica a festa de amanhã. Representa-se a celebre peça de Henry Beinstein, «Samsão», em que a festejada vai interpretar o brilhante papel de «Marquesa de Andeline», ao lado de Berta de Bivar e de Alves da Cunha, este ultimo protagonista da notavel obra do insigne escritor francês.

Atrás do reposteiro

No teatro da Trindade realisa-se hoje, pela companhia Velasco, a primeira recita popular, a preços populares, com a «feerie» «Las maravillosas», que se repete amanhã, efectuando-se no domingo, tambem em recitas populares, dois espectaculos com «La féria de las hermosas».

—Na peça «O homem das cinco horas», que Alvaro de Andrade traduziu, e que sobe á scena brevemente no teatro de S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões, o papel de «Celestin Naraval», que em Paris foi creado pelo grande actor Albert Brasseur, será interpretado por Erico Braga, e o de «Precardan», creado pelo conhecido artista comico parisiense «Le Gallo», pelo actor Samwell Diniz.

—E' amanhã, definitivamente, que volta á scena, no Eden Teatro, remodelada, a revista «Fungágá», ampliada com o quadro novo «Curso livre» e com varios papeis por Laura Costa, Alberto Reis, Justina de Magalhães e Henrique Alves, continuando Antonio Gomes no «compère».

—Chegaram ontem a Lisboa, vindos de Paris, os empresarios Antonio de Macedo e Alberto Barbosa.

—Voltou a fazer parte do elenco das companhias da Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, a actriz Cremilda de Oliveira, que esteve transitoriamente na ultima companhia do S. Luiz.

—Deve estrear-se ámanhã no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—No Salão Foz estreiam-se hoje Maria Litaly e Rosalina Sayal, despedindo-se Amparito Medina.

—Estreia-se ámanhã, no teatro de Vila Real de Santo Antonio, a Companhia Chaby Pinheiro.

—Na proxima segunda-feira começa a venda avulso, no Trindade, para os espectaculos que ali vem realizar, com inicio no dia 13 de março, a Companhia de Bailados Russos «Coq D'or», a maior organisação artistica no seu genero.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha termina os seus espectaculos no Teatro Apolo no proximo domingo, estreando-se no dia 3 de março no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, onde realiza três espectaculos.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Amanhã—Duas sessões

A CELEBRE REVISTA

Fungágá

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Reabertura d'este teatro

HOJE

O AMOR VENCE

Comédia em 8 actos, de Dregely.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz!

Espirito—Interesse—Linguagem cuidada

Companhia Nacional de Navegação

Soc. Anon. Resp. Limit.

CAP. ESC. 9.000.000$00

Emissão de 30.000 Acções

São convidados os Srs. accionistas d'esta Companhia a virem desde o dia 22 ao dia 28 do mez corrente, inclusivé, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha-de realisar-se, nos termos da resolução tomada em Assembleia Geral extraordinaria de 19 de Fevereiro de 1926.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 30.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma.

As novas acções terão direito á metade do dividendo do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem direito a subscreverem três das novas acções por cada dez das que actualmente possuem e o saldo que n'estes termos não fôr subscripto ficará averbado e na posse da Companhia Nacional de Navegação.

O preço de emissão é de Esc. 100$00, importancia liquida a pagar no acto da subscripção.

Os Srs. accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos.

As subscripções recebem-se, nos referidos dias 22 a 28 do mez corrente, inclusivé, das 11 horas ás 14, na Séde da Companhia.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1926.

A Administração.

Dr.ra Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921

TEATRO DO GYMNASIO

HOJE: RÉCITA DO ACTOR

GIL FERREIRA

Primeira representação

da peça de SAVOIR, trad. de JOSÉ SARMENTO

Banca á Gloria

Nos principais papeis PALMIRA BASTOS, HENRIQUE D'ALBUQUERQUE e o festejado.

Domingo: Concerto em festa do maestro Fernandes Fão.

CABOS-LONAS-CORRENTES A ACTIVA R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 1601

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças

1.950$00 Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 700$00

Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 a 33 AO CAMÕES

TUBOS DE FERRO FUNDIDO

Vendem-se em optimo estado de 3, 4, 6, 8 e 9 polegadas

Dirigir a

MARIO DOS SANTOS ALVES

FIGUEIRA DA FOZ

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

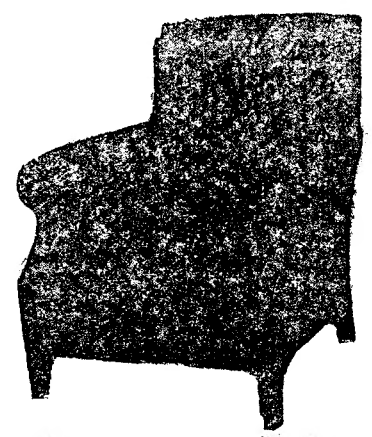
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 16 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços da tabela anexa á tarifa especial n.º 16, de grande velocidade, são baixados para os que constam da tabela que se publica nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º aditamento á tarifa especial interna n.º 18 Grande velocidade

Desde 15 do corrente mez, os preços das tabelas anexas á tarifa especial n.º 18, de grande velocidade, são baixados para os que constem das tabelas que se publicam nesta data.

Os preços da nova tabela continuam sujeitos aos multiplicadores em vigor.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

MALQUERIDA

Recita promovida pelo jornal A BATALHA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

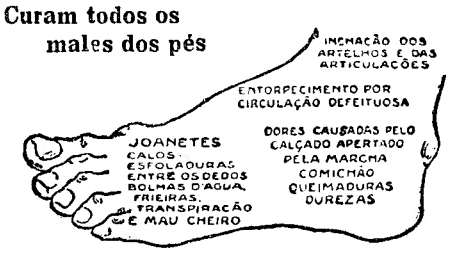
Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

A peça de mais graça dos ultimos tempos

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

Almoéda

No dia 11 de Março proximo, por 15 horas, na Rua Tenente Valadim, em Cascais, se hade proceder á almoéda do penhor mercantil constituida por João Baptista Duarte Seguro e mulher a favor do A. Piano Junior & C.ª para segurança de 60 000$00 e mais despesas, constando de maquinas, parafuzos, utensilios, ferramentas e diversos objectos que vão á praça sem valor nos termos do artigo 623 do Codigo do Processo Civil.

Pelo presente são citados quaisquer interessados incertos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.

O Escrivão da 1.ª Vara Comercial

(a) *Daniel de Matos*

Verifiquei.—O Juiz Presidente

(a) *J. Sampaio*

Isaura Cavalheiro Cruz

MISSA DO 30.º DIA

Ivo Cruz, Maria Cavalheiro Cruz e mais familia, mandem rezar uma missa sufragando a alma de sua querida mulher e mãe, amanhã, 27, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo desde já a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio Lopes dos Santos.

MORRIS
CIGARRETTES
os de melhor
fabrico inglez

ESTRANGEIRO

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

DE LONDRES

SEM
a Macedonia
e sem a cidade de Salonica
a Grecia
nunca poderá viver

LONDRES, 26

O general Pangalos, falando no banquete ds oficiais, em Salonica, declarou que, quando recentemente se resolveu a mudar a forma do estado politico da Grecia, apoiou-se sobre o exercito, porque estava convencido de que só ele constituia a parte sã da nação.

—O exercito, declarou, esteve sempre á frente das revoluções que tinham por fim trazer o país á vida normal, e restituir ao povo as suas liberdades. Infelizmente, todas as revoluções ficaram sem resultado, pois procuravam unir a legalidade com uma situação anormal. Os chefes, impelidos pelos politicos, apressavam-se a voltar ao parlamentarismo, que tudo destroi. Convencido de que, quando fazemos uma revolução, deve considerar-se a situação anormal como um estado provisorio, procederei á depuração e á amputação dos membros apodrecidos. O que ontem vi no exercito e hoje na esquadra, reforça a minha convicção de que os destinos da nação estão colocados em boas mãos. Chego ao fim da minha carreira, e empreendi uma obra que levarei a bom fim e que confio á vossa guarda. Quando todos, com o mesmo coração, nos agruparmos firmemente em volta da bandeira, não permitiremos um só insulto ao territorio nacional. Repito, que a Grecia não póde viver sem a Macedonia e sem Salonica. — (H.)

A Inglaterra
e a entrada da Alemanha na S. D. N.

Depois de um longo discurso do sr. Cecil, a Camara dos Lords rejeitou, por grande maioria, a proposta de Lord Parmour, contraria ao aumento do numero de representantes das potencia no conselho da Sociedade das Nações.

Os jornais, no entanto, condenam a atitude do governo, atacando violentamente o sr. Chamberlain, e alguns orgãos conservadores chegam a exigir a retirada imediata da Alemanha da Sociedade das Nações. — (L.)

ANCORA
FUNDADA EM 1882
Premiada com Grands-Prix
LICORES XAROPES
VIGNACS APERITIVOS
SEM
RIVAES
Prevenção contra imitações
Depósito Geral: R. do Alecrim, 32-42

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme
—Fabrico estrangeiro.—Aos melhores
preços—Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel».
R. dos Douradores, 39, s|l.—Telefone C. 4043

AMERICA DO SUL

A eleição
presidencial
NO RIO DE JANEIRO
realisa-se na proxima segunda-feira

RIO DE JANEIRO, 25.—Em todo o país vai uma animação enorme provocada pelos preparativos da eleição presidencial que se realiza na proxima segunda feira, um de março, vindo dos mais afastados pontos do país constantes manifestações de apoio ás candidaturas dos drs. Washington Luís e Melo Viana, lançadas pela Convenção Nacional das Municipalidades. Aqueles dois homens de estado, reunem, efectivamente, pode dizer-se, a unanimidade das dedicações brasileiras, registando-se que, além de serem sustentadas pelos partidos situacionistas, as suas candidaturas têm o assentimento das oposições.

Os jornais põem em destaque o valor das figuras que durante o quadrienio 1926-1930 ocuparão a presidencia e a vice-presidencia, recordando o seu passado politico, as provas de capacidade governativa que têm dado, a sua permanente e fecunda acção em prol da grandeza do Brasil e a lição de tenacidade, de inteireza moral, de esfôrço inteligente e realisador que a sua vida tem sido, a ponto de ambos serem apontados como paradigmas do patriotismo, da democracia e da cultura brasileiras.

A plataforma do dr. Washington Luís calou fundo no espirito da nacionalidade, observam alguns orgãos da imprensa e acrescentam que, focando todos os problemas brasileiros, para os quais indicou as soluções adequadas, ela foi um toque de rebate no sentido do engrandecimento nacional e para a objectivação dum maximo de conquistas. Acentuam ainda que as ideias do futuro presidente se ajustam perfeitamente com as do actual, podendo, por isso, o Brasil trabalhar tranquilamente com a certeza de continuidade na série de realizações beneficas alcançadas pelo dr. Artur Bernardes.

Passagens do programa
do indigitado presidente da Republica

Como exemplo da visão larga e clara do dr. Washington Luiz são citadas muitas passagens do seu programa, que termina por estas palavras, cujo significado é realçado:

«Entre nós não ha superstições de raça, preconceitos de côres, ou exclusivismos de origens. Aqui se fez, se faz, um povo com solida unidade politica, falando uma só lingua, em territorio integro, ligado no passado por honrosas tradições para o futuro alimentando nobres e identicas aspirações com todas as raças, com todas as côres, com todas as origens. Possue a nossa terra todos os climas, e pera a imensidão dos seus oito e meio milhões de quilometros quadrados, pode convidar e acolhèr todos os povos da terra.»

O dr. Melo Viana acaba de chegar ao Rio, tendo sido muito festejado. O ex-presidente de Minas Geraes, apontando como um admiravel continuador de Raul Soares, tornou se um verdadeiro idolo democratico, pelas suas ideias e pela sua obra.—(A.)

O "Plus Ultra,,
Volta a Espanha pilotado por argentinos?

BUENOS AIRES, 25. — «La Razon», propõe a realisação dum «raid» da Argentina a Espanha, no «Plus Ultra», pelo major Zanni, alferes Nelson Paje e mecanico Beltrame, os organisadores da viagem aerea á volta do mundo, que teve de ser interrompida no Japão, para se agradecer á Espanha a visita de Franco. Aqueles aviadores estão entusiasmados com a ideia.—(A.)

Um telegrama
do Presidente da Republica Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 25.—«O Jornal» publica as palavras pedidas por telegrama ao sr. dr. Bernardino Machado ácêrca da representação das Colonias portuguesas dissiminadas pelo mundo no Parlamento da mãe Patria.

O Presidente da Republica Portuguesa declarou que ás Colonias compete pronunciarem-se soberanamente sobre o assunto.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 25.—O dr. Efigenio Sales, novo Presidente do Estado do Amazonas, constituiu o seu governo com os srs. Sá Antunes, Menezes, Araujo Lima, Vitor Sobrinho, Vidal Pessoa e Alvaro Maia.—(A.)

MONTEVIDEU, 25.—Acaba de ser inaugurado um serviço regular de passagens aereas entre Montevideu e Buenos Aires. Por agora efectuar-se-hão três viagens por semana nos dois sentidos.—(A.)

TODA A ELITE
Usa carteiras e malas da casa
Bastos Silva, Lda. Rua de S.
Nicolau, 81

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

DE FRANÇA

500
agrupamentos
das varias camaras sindicaes
do comercio
reuniram ante-ontem

PARIS, 26

QUINHENTOS AGRUPAMENTOS DE SINDICATOS DAS CAMARAS SINDICAIS DO COMERCIO E INDUSTRIA, REPRESENTANDO A CONFEDERAÇAO GERAL DA PRODUÇAO FRANCESA, REUNIRAM-SE EM PARIS, NA SALA WAGRAM, EM MANIFESTAÇAO PACIFICA, PARA TOMAR O COMPROMISSO SOLENE DE QUE SÓ OBEDECERÃO Á LEI RESULTANTE DAS PROPOSTAS DE FINANÇAS, SE O ESTADO, POR SUA VEZ, SE COMPROMETER A FAZER ECONOMIAS.—(L.)

A reunião
da comissão de finanças

Decorreu bastante agitada a reunião da comissão de finanças da Camara dos Deputados, tendo usado da palavra o sr. Blum, Renaudel, etc.

A reunião terminou com uma moção de confiança ao presidente da comissão e relator geral das propostas financeiras. — (L.)

Os debates
sobre os acordos de Locarno

A Camara dos Deputados iniciou ontem, os debates sobre os acordos de Locarno.

O sr. Paul Boncour, relator da respectiva comissão, pediu que uma importante maioria conceda aos acordes, a maxima autoridade. — (L.)

O Senado aprovou ontem 48 artigos do projecto financeiro, examinando hoje a taxa sobre os pagamentos. — (L.)

As comissões de conferencia franco-sovieticas reunem-se na proxima semana. — (L.)

A Camara validou, sem debate, a eleição do sr. Tardieu — (L.)

A's Senhoras
Capellinas, para tratamentos varios, ma mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

DONAS
Fabricante de lanificios, inaugurou no sabado passdo um novo *Deposito* de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.
A pedido da sua numerosa *Clientela inaugurou a secção de alfaiataria* que fica anexa ao novo *Deposito,* aonde todo o *Cliente* se poderá vestir pelos ultimos *figurinos.*
Fatos em 24 horas
Especialidade em estambres de côr e pretos
Enviam-se amostras ao domicilio e provincias
Telefones N. 3300-5468
TEM ASCENSOR
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D.
(Canto por cima da Relojoaria Suissa)
Direcção tecnica de Guilhermino de Almeida Barros

MOBILIAS
Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias — 15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A pasta dentifrica Pebéco limpa os dentes sem atacar as gengivas

A AVIAÇAO

O FUNERAL dos oficiais que morreram em Sintra

Os funerais dos nossos aviadores têm sempre, além da grandeza do aparato militar, a nota comovente da dôr de milhares de pessoas, alheias á Aviação, que, tanto como os seus camaradas, sentem a morte desse rapazes na flôr da mocidade.

* * *

Durante a noite, muitas centenas de pessoas — militares e civis e muitas senhoras — velaram, na igreja do Sacramento, os corpos dos desditosos oficiais que o desastre de ontem vitimou.

Hoje, ás 11 horas, o prior do Sacramento celebrou missa, a que assistiram os adidos militares espanhol e francês e quasi todos os aviadores de terra e mar.

A' uma hora da tarde entrou no templo o sr. Presidente da Republica que apresentou as suas condolencias, tendo feito o mesmo, em nome do chefe do governo, o capitão Cabrita.

O funeral estava marcado para as duas da tarde. Mas muito antes já no Chiado se aglomerava uma grande multidão.

Só ás três horas, o funebre cortejo se pôs em marcha, dirigido pelo major Cifka Duarte, com a coadjuvação dos capitães Dorvalles Portugal, Alfredo Cintra e Rodrigues Alves.

A' frente, um pelotão da G. N. R. Depois, forças de cavalaria desmontadas, e de infantaria da G. N. R.; contingentes: da Policia, com a banda; de infantaria 1 e 16; e dos Aerosteiros, da Aviação Maritima e da Aviação Militar, sendo a bandeira da quinta arma conduzida pelo tenente-aviador Melo; representantes dos Bombeiros Municipais e dos escoteiros, etc.

Os sargentos da Aviação Militar, em duas filas, transportavam numerosos ramos e corôas.

O corpo do tenente-aviador Amilcar Alvarenga foi transportada num armão do Exercito e o do alferes-medico Azevedo Reis num da G. N. R., sendo ambos seguidos de aviadores do Exercito e da Marinha, de oficiais de todas as armas e de muitas centenas de pessoas, entre as quais numerosas senhoras.

O cortejo desceu o Chiado e subiu a Avenida, em direcção ao Alto de S. João.

Algumas pessoas que seguiam no funeral:

Adidos militares espanhol e francês; ministro da Marinha; representantes do Chefe do Estado e do presidente do Ministerio; comandante Mendes Cabeçadas; tenente-coronel Ferreira do Amaral, etc.

No Alto de S. João, onde o cortejo funebre era aguardado por muita gente, fôram as urnas, depois dos responsos na igreja, depositadas no jazigo municipal.

A' beira dos tumulos falaram, enaltecendo a bravura e o espirito de sacrificio dos aviadores: em nome do governo, o sr. ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva; o inspector da Aviação Militar, general Domingues; o director da Aeronautica Naval, comandante Aires de Sousa, e o dr. Fernandes de Castro, pelo *Aero-Club de Portugal*.

RESTAURANTE
— Na ampla cave do Grande Café Nacional —
Rua Primeiro de Dezembro
e Calçada do Carmo
Primoroso serviço de almoços, jantares e ceias a 12$00 cada refeição. Recebem-se comensaes a preços reduzidos
Provam os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE PARLAMENTAR

A proposito de açucares o deputado Ramada Curto invoca a alminha de Afonso Costa

Quando se iniciou a chamada, a sala estava quasi deserta. Os deputados, na sua maioria, estavam reunidos numa outra sala.

Eram os democraticos que estavam resolvendo sobre a questão dos tabacos.

Como a reunião decorreu, não o pudemos saber; mas, pelas discussões familiares que se fizeram após a entrada da maioria na sala das sessões, ajuizamos que aquilo por lá não tenha corrido pacatamente. O chefe do governo, rodeado por outros deputados, discutia acaloradamente com o sr. dr. João Camoesas.

Não seremos indiscretos dizendo o que em voz bem alta ouvimos.

O sr. Joaquim Ribeiro — Contra o Sidonio, servi; contra o José Domingues, servi tambem. Mas contra isto é que eu não sirvo... E, imediatamente, abandonou o grupo, deixando boquiaberto o sr. Antonio Maria da Silva.

Mais:

O sr. João Camoesas — Quando o sr. Antonio Maria da Silva fala nesse tom, já não é conversa. E' melhor não discutirmos mais...

E afastou-se tambem.

E o chefe do governo, rodeado ainda por alguns fieis partidarios, conversava e sorria com ar amarelo.

E os trabalhos, no meio dum ambiente de conversas proprio de café, foram iniciados pelo sr. Mario de Aguiar que justificou um projecto de lei. Dizer concretamente o que o deputado monarquico quere, é impossivel. Chegavam-nos apenas frases e palavras:

Sr. presidente! Justiça... sabe a Camara... em maio de 907... essa providencia foi de tal forma aceitavel... e outras leis... todas as leis do inquilinato... o decreto de agosto de 1906...

O sr. Rodrigues Gaspar olhou a sala carrancudo, com a mão na campainha. Mas, hesitante, não se atreveu a fazer soar o badalo...

* * *

Conseguimos averiguar que o projecto apresentado pelo sr. Mario de Aguiar consiste, segundo o seu artigo 1.º, no seguinte: Em todas as causas de processo ordinario ou especial que admita contestação em seguida á ultima audiencia competente para apresentação do rol de testemunhas, nos termos do artigo 261 do Codigo do Processo Civil, serão os autos conclusos no prazo de 5 dias ao juiz, o qual proferirá despacho para determinados fins.

* * *

O sr. Ramada Curto levantou se para falar. Olhou, olhou e, como não visse ninguem do ministerio, ia a lamentar-se, quando lhe surgiu pela frente o sr. ministro da Agricultura.

E então começou:

— Existem leis, não vale a pena citar numeros e datas, que, baseando-se na defesa da saude publica, proibem a moenda de açucares. A lei obriga á sua refinação, e, portanto, quem assim não procede, comete uma ilegalidade. E isso compreende-se, porque ao açucar moido junta-se toda a especie de porcaria. No Porto, como já tive ocasião de dizer, mace-se o açucar nas barbas da autoridade, com todo o descaro. Já tive ocasião de apresentar os nomes das casas que assim procedem, para que providencias fossem tomadas, pois essa ilegalidade acarreta uma espantosa «chomage» na industria de açucares, encontrando-se sem trabalho grande numero de operarios. O que terá produzido de doenças por essa provincia fora — é preciso dizer que ele só vai para a provincia! — esse açucar! Mas isso não é comigo, nem com v. ex.ª.

* * *

E o deputado socialista continuava, agora, no capitulo das providencias. E dizia:

— E é tão facil providenciar!

«Ha uns sujeitos que estão aplicando á moenda dos açucares os moinhos destinados a café e grão.

«O ultimo telegrama que me foi enviado pelos operarios, diz:

«Pedimos insista. Abuso continúa. Não ha mais ligeiro esboço providenciars».

«Ha tempos, o sr. ministro do Comercio disse-me que não era com ele. Era com outro. Esse outro afirmou que tambem não tinha nada com isso. Como vejo o sr. ministro da Instrução, meu colega de lista, rogo pedir-lhe que ponha cobro a tal abuso.

E frizou, entre risos:

— Por alminha do sr. Afonso Costa, pelas varias devoções particulares de V. Ex.ª, peço que tome providencias.

* * *

Agora temos a registar uma luta curiosa, por causa duma filarmonica e dum atentado ocorrido em Oiã.

O sr. conde de Agueda barafustou por causa do atentado, pedindo providencias.

Respondeu-lhe o sr. Oliveira Simões, que parece ter barafustado em sentido contrario.

E como a Camara estivesse durante muitos minutos sob a acção dessa luta, alguem nos elucidou:

— E' a luta entre «ponas» e «sarrafaçais»!

Pedimos explicações. Eis-las:

— O apaniguados do sr. conde de Agueda e do sr. Alberto Vida são os «ponas». Os do sr. Oliveira Simões são os «sarrafaçais».

Tambem havia bandas, acontecendo até, numa linda vila daquela provincia, que essas bandas viessem ás mãos. O actual regime para não ficar a dever nada ao passado tambem arranjou destes caricatos grupos, com bandas... e tudo.

* * *

Lá se aviaram com a banda, como melhor foi possivel, e o sr. Rafael Ribeiro fez alguns reparos a proposito da ida do sr. Velhinho Correia a Londres, quando já se conhecia que a conferencia sobre as dividas da guerra se não realizaria.

* * *

Seguidamente, dado conhecimento da morte do conselheiro Jacinto Candido, antigo parlamentar e ministro da monarquia, foi aprovado um voto de sentimento, a que se associaram todos os lados da Camara, com palavras de elogio.

A POLITICA

A ESQUERDA democratica perante o actual governo

Pina de Morais é deputado da esquerda — da esquerda democratica.

E' dos raros parlamentares que têm uma solida cultura politica. A sua conversa tem sempre uma citação apropriada, uma frase celebre a robustecer um facto, um paralelo oportuno a enunciar.

Pertenceu ao Parlamento passado, onde tinha uma posição, que guardou neste. Não mudou. O seu itinerario — é o mesmo.

Pina de Morais sobe o Chiado, piza o sol que bate a calçada. Cumprimenta os co'egas da literatura — que estão na livraria.

— O que sei eu de politica?

— Mais do que os outros...

— ... que não observam. Talvez.

— A esquerda democratica definiu já a sua posição perante o caso dos Tabacos?

— Ha muito que o fez. Na questão dos Tabacos, como na dos Fosforos — o seu criterio é igual.

— Igual?!

— E' pela liberdade do comercio

— Portanto...

— Contra a «régie».

— Mas o Partido Democratico?

— E' contra e a favor. Parte do grupo não aceita a «régie».

— No entanto a ideia da «régie» deve vencer...

— Infelizmente. Sob o ponto de vista material é um êrro. Veja a França, o país mais burocrata do mundo que está agora protestando.

— Na mesma ocasião...

— Em que parte do Parlamento português defende a «régie». Quantos funcionarios não serão precisos! Em todas as aldeias, em todas as terras se fuma. Quem fiscaliza? O govêrno pelos seus delegados.

— Sob o ponto de vista moral...

— E' o partido democratico dando empregos, criando partidarios.

— A esquerda democratica perante o govêrno?

— Tem entrado em todas as discussões, constatando que o seu criterio é o mais seguido. Ainda outro dia, quando a Camara aprovou um projecto de lei do sr. dr. Catanho de Menezes, sobre o arrolamento dos bens do Angola e Metropole, constatou que depois dum discurso do sr. dr. Pestana Junior a proposta baixou ás comissões.

— E o sr. Pina de Morais...

— Tenho uma proposta sobre a reorganização do exercito. Aproveitei algumas ideias de Jaurès. Verifiquei, com jubilo, que o espirito dessa minha proposta é muito semelhante a uma de Painlevè.

— A questão do Banco Angola e Metropole...

— Tem um nitido aspecto judicial. Embora seja um enormissimo escandalo, não devemos convertê-lo em caso de honra nacional.

— O caso por quem tem sido aproveitado?

— Politicamente, pelo governo.

— O governo mantem-se...

— O país está contra ele. Sente-se agravado. Haja em vista as correntes de revolta que se desenham em todos os campos. Não pode governar — governar com homens já queimados no ministerio anterior. As ideias é que dão fôrça aos numeros, não são os numeros que dão fôrça ás ideias. O Partido Democratico fia-se no numero e impõe quem quere. E' um erro que não pode durar muito.

A morte do italiano

Francisco Ramalho suposto autor do crime de assassinio que vitimou o italiano Ercole Mazzolini, só amanhã segue para juizo, por ter de ser ouvida ainda uma nova testemunha. E' seu advogado o sr. dr. Sobral de Campos.

Consta-nos que a Policia está seguindo uma nova pista que a levará dentro em breve á descoberta do criminoso, e que, a confirmarem-se as suspeitas das autoridades, acabará por verificar-se que Francisco Ramalho diz a verdade quando afirma não ser ele o assassino do italiano.

Estreiam-se hoje Maria Litaly e Rosalina Sayal

Despede-se hoje do publico do Foz, Amparito Medina, admiravel bailarina que as plateias de Londres e de Paris têm justamente consagrado como uma das primeiras artistas do seu genero.

E estreiam-se no «Pom-pom», a distincta actriz-cantora Maria Litaly e Rosalina Sayal — artista que de ha muito se vem destacando no nosso teatro de revista.

Tanto basta para se saber que o Foz registará esta noite mais uma enchente.

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico, está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 49 = Tel. N. 3483
O melhor café é o da "Chic"